



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP)
II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)
ISSN:2317-8302

PATENTES COMO REFERÊNCIA E FONTE DE PESQUISA AO CAMPO DO EMPREENDEDORISMO

LUCIANO GONÇALVES DE LIMA
UNINOVE – Universidade Nove de Julho
lucyano_lima@yahoo.com.br

VÂNIA MARIA JORGE NASSIF
UNINOVE - Universidade Nove de Julho
vania.nassif@gmail.com

LUC QUONIAM
UNINOVE – Universidade Nove de Julho
quoniam@univ-tln.fr



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

PATENTES COMO REFERÊNCIA E FONTE DE PESQUISA AO CAMPO DO EMPREENDEDORISMO

RESUMO

A disponibilidade de dados de patentes em bancos nacionais e internacionais aumentou consideravelmente as possibilidades de análises destes documentos em diversos campos de pesquisa. As patentes tem se apresentado como referencia de busca a varias pesquisas. Nesse sentido o objetivo geral desse estudo é apresentar as patentes como fonte de informação e pesquisa ao campo do empreendedorismo. Para a análise foi utilizada algumas ferramentas como os sites gratuitos de pesquisa de patentes e o *software Gephi*. O estudo apresentou os meandros do processo de classificação e pesquisa de patentes através de base de dados como o *Patentscope*, *Espacenet* e despontou o Japão como centro depositante de patentes na área do empreendedorismo.

Palavras-chave: Patentes. Empreendedorismo. Base de dados. Pesquisa.

ABSTRACT

Em The availability of patent data in national and international banks have considerably increased the possibilities for analyzes of these documents in various fields of research. Patents have been presented as reference to search various surveys. In this sense the general objective of this study is to present the patents as a source of information and research to the field of entrepreneurship. For some analysis tools like the free sites patent research and Gephi software was used. The study showed the intricacies of the classification process and patent search through the database as PATENTSCOPE, Spacenet and Japan emerged as depositor center of patents in the area of entrepreneurship.

Keywords: Patents. Entrepreneurship. Database. Search.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

1 INTRODUÇÃO

O campo do empreendedorismo tem sido explorado de diversas formas e por diversas disciplinas no intuito de buscar subsídios para entendimento e posicionamento da área. Estudos tem mapeado a área do empreendedorismo através de meta-análise e levantamentos bibliométrico com vistas a conhecer e explorar as especificidades que torna o campo tão incipiente (NASSIF *ET AL.* 2010; BRANCHER, OLIVEIRA, RONCON, 2012; ANDRADE *ET AL.* 2012). Porém a utilização de bancos de dados de patentes como fonte de pesquisa ao campo do empreendedorismo é quase nulo.

A disponibilidade de dados de patentes em bancos nacionais e internacionais aumentou consideravelmente as possibilidades de análises destes documentos em diversos campos de pesquisa. As patentes tem se apresentado como referencia de busca a varias pesquisas, e diversos estudos tem revelado a importância das patentes como fonte de informação (MAZOCCO, SOUSA, FERRAZ, TORKOMIAN, 2008; MARICATO, NORONHA E FUJINO, 2010; PERES, 2012; SILVA *ET AL.* 2013; QUONIAM, KNISS, MAZIERI, 2014).

Na busca por conhecimento e inovação existe um acervo tecnológico pouco explorado nos países em desenvolvimento, trata-se dos documentos de patente. Existem hoje depositados no mundo cerca de 30 milhões de documentos de patentes, que constituem uma valiosa fonte de informação tecnológica ainda pouco utilizada no Brasil. Os documentos de patente de qualquer país possuem uma descrição técnica detalhada e uma estrutura de informação catalogada e uniforme, que permite a qualquer interessado obter de forma eficaz a informação desejada (INPI, 2014).

O documento de patente na visão de Dou (2006) tem peculiaridades e características próprias e existem bases de dados eletrônicas abrangentes e relativamente confiáveis, tal documento vem sendo largamente utilizado para a construção de indicadores de esforços tecnológicos e para a realização de aproximações quanto à atividade inovativa de firmas, países, regiões, setores, etc..

Dupin e Spritzer (2004) apontam como vantagens da pesquisa dos documentos de patentes para informação tecnológica a interconexão com as mais variadas fontes e sistemas de informação, dada a gama de informações contidas nos documentos de patente que facilitam e propiciam a entrada em outros sistemas de informação. Por exemplo, os documentos de patente geralmente contém um levantamento do estado da técnica até o momento da invenção que descreve, informando sobre patentes anteriores, publicações técnicas, nome do inventor, de empresa titular, palavras chaves, etc. por tudo isso, uma busca para determinar o estado da técnica em países desenvolvidos, de maneira geral, tem seu início por meio de documentos de patente.

Estão disponíveis, na internet, várias bases (ou bancos) de dados gratuitos, as quais contém uma extensiva relação de pedidos de patentes depositados e concedidos. Dentre as bases de dados gratuitas mais conhecidas e acessadas estão a do INPI (base de patentes brasileira), ESP@CENET (base europeia) e USPTO (base de patentes do escritório americano). As bases privadas mais conhecidas, ou seja, nas quais é preciso pagar para ter acesso ao acervo, são: DERWENT (acessada através do *Web of Knowledge*, um portal que agrega bases de dados multidisciplinares do *Institut for Scientific Information* – ISI) e DIALOG (CONCEIÇÃO, 2007).



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Face ao apresentado surgiu o interesse em conhecer como o campo do empreendedorismo está caracterizado na base de dados das patentes e como a mesma pode servir de indicador para a área. Assim, considera-se que a análise da produção e desenvolvimento da área, representada pelos documentos de patentes mostra-se relevante, e o uso de métodos bibliométrico para obtenção de indicadores que possam ser interpretados revela-se pertinente, para avanços das pesquisas no campo do empreendedorismo.

O presente estudo tem por objetivo apresentar as patentes como fonte de informação e pesquisa para o campo do empreendedorismo. Este estudo contribui ao explicitar o processo e o acesso às bases de dados de patentes, nomeando as mesmas como referências de contribuição ao campo do empreendedorismo.

O artigo esta estruturado da seguinte forma: a primeira seção apresenta a revisão da literatura pertinente a patentes e seus aspectos conceituais, bem como o levantamento de estudos que utilizaram o banco de dados de patentes como fonte de pesquisa. Na sequencia exhibe análises estatísticas de patentes utilizando a palavra-chave *entrepreneur*, e finaliza realizando algumas considerações e apontando a necessidade de pesquisas que faça uso do banco de dados de patentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PATENTES E SEUS ASPECTOS CONCEITUAIS

As patentes tem forte relação com a proteção do conhecimento e a propriedade intelectual que sob a concepção de Garnica; Oliveira; Torkomian (2006) pode ser percebida como toda criação intelectual originária da mente humana e que, pela possibilidade de poder transformar-se em bem material é protegido por lei. O documento de patente possui características e propriedades que o torna uma fonte de informação extremamente útil para atividades relacionadas à busca e análise de informações e para a geração de novos conhecimentos. A carta patente possui informações bibliográficas e técnicas altamente estruturadas e internacionalmente padronizadas, dispendo até mesmo de um sistema de classificação especialmente criado para gerenciar e agrupar as invenções, tornando-as mais facilmente recuperáveis e analisáveis (OLIVEIRA et al., 2005; MOURA, ROZADOS; CAREGNATO, 2006; DOU, 2006).

Para *world Intellectual Property Organization* (WIPO) a propriedade intelectual engloba os direitos autorais e os direitos conexos, ou seja, aqueles referentes aos direitos autorais, patentes, marcas, desenhos industriais, indicações geográficas e cultivares. Todas possuem em comum o fato de que seus criadores podem solicitar o direito sobre suas obras e que o direito dessas podem ser cedido ou licenciado por terceiros (WIPO, 2014).

Vários estudos têm utilizado as patentes como fonte de informação. Buscando evidencias que de subsidio a essas indagações foi realizado uma busca no banco de dados da EBSCO, utilizando a palavra-chave “patente” que resultou em 97 estudos encontrados para publicações dos últimos cinco anos.

Quando utilizada a palavra-chave “*patent and Entrepreneurship*” para uma busca nos últimos cinco anos, foram encontrados 208 estudos que abordaram patentes e empreendedorismo. Porém poucos estudos abordaram a base de dados de patente como referencia de pesquisa. Para subsidiar a informação relatada são apresentados estudos que focaram as patentes como referencia as suas pesquisas. Assim foram classificados estudos que têm utilizado o banco de



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

dados da patente para a pesquisa científica. A Figura 1 apresenta alguns estudos encontrados nesse contexto.

Autor/Ano	Título
HIDALGO-NUCHERA, IGLESIAS PRADAS, ÁNGEL HERNÁNDEZ-GARCÍA (2009)	Utilización de las bases de datos de patentes como instrumento de vigilancia tecnológica
GORDINHO (2009)	Dinâmicas regionais de inovação em Portugal uma análise baseada na utilização de patentes
MARTÍNEZ-MÉNDEZ, PASTOR-SÁNCHEZ, LÓPEZ-CARREÑO (2010)	Las patentes como indicador de la actividad científica en las universidades españolas
PERES (2012)	Elaboração de indicadores bibliométricos a partir de patentes de nanotecnologia
ALCÁZAR-ZAMACONA, HARO-ZEA (2013)	Análisis cuantitativo de patentes en México
SILVA, KOVALESKI, GAIA, FRANCISCO (2013)	Informação tecnológica: identificando tecnologias, vantagens e aplicações através do banco nacional e internacional de patentes
QUONIAM, KNISS, MAZIERI (2014)	A patente como objeto de pesquisa em Ciências da Informação e Comunicação

Figura 1 – Estudos que utilizaram patentes como referência de informação

Fonte: Elaborado pelo autor

Exposto a Figura 1 fica evidente a utilização do banco de dados de patentes para fomentar os estudos principalmente no que se relaciona a inovação e a tecnologia. Assim o próximo tópico municia informações relevantes como sucede às análises quando realizadas utilizando o banco de dados de patentes.

2.2 ANÁLISES ESTÁTISTICA DE PATENTES

Existem hoje depositados no mundo cerca de 30 milhões de documentos de patentes, que constituem uma valiosa fonte de informação tecnológica ainda pouco utilizada no Brasil. Os documentos de patente de qualquer país possuem uma descrição técnica detalhada e uma estrutura de informação catalogada e uniforme, que permite a qualquer interessado obter de forma eficaz a informação desejada (INPI, 2014).

As bases de dados de patentes oferecem acesso on-line a milhões de documentos, sendo que a base europeia (Espacenet) oferece também acesso as patentes de alguns países não europeus. Os resumos são claros, concisos e contêm indexação por palavras-chaves, o que assegura busca rápida e precisa. As informações sobre patentes podem ser procuradas por meio dos nomes dos inventores ou dos titulares, por suas instituições, pelo número da patente, código de classificação ou por palavras-chaves que constem de seus títulos e resumos.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

- Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI): www.inpi.gov.br
- United States Patent and Trademark Office (USPTO): www.uspto.gov
- European Patent Office (Espacenet): <http://ep.espacenet.com>

Estratégia de busca:

Em qualquer base de patentes à pesquisa pode ser rápida ou avançada. A busca pode ser feita gratuitamente através da Internet, na base de patentes do INPI, Google Patents, Espacenet etc.

ESPACENET: <http://worldwide.espacenet.com>

Esta base é organizada e gerenciada pelo Escritório Europeu de Patentes (EPO), e contém mais de 80 milhões de documentos de patente de cerca de 80 países diferentes países, inclusive do Brasil. Permite a pesquisa nos dados bibliográficos dos documentos de patentes, bem como o acesso ao texto completo de grande parte destes documentos, inclusive de pedidos depositados no Brasil. Ela permite a busca pela IPC - Classificação Internacional de Patentes ou pela ECLA – Classificação de Patentes Europeia, usando as palavras-chave em inglês.

Bases de Patentes de Escritórios Nacionais

I - Base de Patentes do Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI
http://www.inpi.gov.br/portal/artigo/busca_de_patentes

Além das buscas em bases gratuitas, a SEBUS também realiza busca em bases comerciais, como a DIALOG, que gerencia cerca de 600 bases de dados em todas as áreas do conhecimento humano, incluindo Propriedade Industrial. São 190 milhões de itens de informação que podem ser acessados de forma interativa com as redes internacionais de dados, com rapidez e eficácia. Este tipo de busca é útil para todos os usuários e o usuário recebe, como resultado desta modalidade de busca, o levantamento do estado da técnica na área de interesse, sob a forma de resumos e dados bibliográficos dos documentos considerados relevantes. A busca é retrospectiva, e algumas bases abrangem um período superior a vinte anos, permitindo a restrição por períodos pré-determinados pelo usuário (INPI, 2014).

Bases de Patentes de Entidades Intergovernamentais e Regionais

I - Base de Patentes do Escritório Americano de Patentes e Marcas – USPTO
<http://patents.uspto.gov/patents/process/search/index.jsp>

A página do Escritório Americano de Marcas e Patentes (USPTO) oferece acesso a duas bases de dados de patentes, uma de Pedidos de Patente e outra de Patentes Concedidas nos Estados Unidos. É possível realizar buscas no texto completo das patentes concedidas a partir de 1976 e, ainda, obter acesso às imagens dos documentos a partir de 1790, observado que somente pedidos depositados e publicados nos EUA compõem as duas bases. Para visualizar e imprimir qualquer documento de interesse recuperado da base americana é necessário baixar, em sua máquina, o software Alternatiff, que pode ser obtido na página <http://www.alternatiff.com>. Outra solução é obter o documento desejado na página www.pat2pdf.org (INPI, 2014).

II - Base de Patentes do Escritório Europeu de Patentes – ESPACENET
<http://worldwide.espacenet.com>



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Esta base é organizada e gerenciada pelo Escritório Europeu de Patentes (EPO), e contém mais de 80 milhões de documentos de patente de cerca de 80 países diferentes países, inclusive do Brasil. Permite a pesquisa nos dados bibliográficos dos documentos de patentes, bem como o acesso ao texto completo de grande parte destes documentos, inclusive de pedidos depositados no Brasil. Ela permite a busca pela IPC - Classificação Internacional de Patentes ou pela ECLA – Classificação de Patentes Europeia, usando as palavras-chave em inglês (EPO, 2014).

III - Base de Patentes do LATIPAT <http://lp.espacenet.com>

Organizada e gerenciada pelo Escritório Europeu de Patentes (EPO), disponibiliza o acesso a uma base de dados com mais de 1.5 milhão de informações bibliográficas e imagens de documentos de patentes de 18 países da América Latina, a saber: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai, além da Espanha. A base é resultado de um trabalho conjunto entre a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), Escritório Europeu de Patentes (EPO), Oficina Espanhola de Patentes e Marcas (OEPM) e de mais de 19 Escritórios de Patentes da América Latina (EPO, 2014).

As buscas possíveis são: Rápida, Avançada, Numérico e pela Classificação, sendo que existem 2 bases de pesquisa disponíveis, a Worldwide (contendo informação de mais de 80 países) e a LP – Espacenet, com informação de 19 países latino-americanos e a Espanha. Observa-se que o mecanismo de busca é semelhante ao do Espacenet, uma vez que o Escritório Europeu de Patentes é o responsável pelo gerenciamento de ambas as bases.

IV - GOOGLE PATENTS <http://www.google.com/?tbm=pts>

V - PATENSCOPE <http://www.wipo.int/patentscope/search/en/search.jsf>

Portal que possibilita o acesso a atividades e serviços relacionados ao Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes (PCT), organizado e gerenciado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), e que disponibiliza o acesso a uma base que contém mais de 1.5 milhão de pedidos de patente depositados via PCT, permitindo a busca em texto completo, além das coleções de pedidos depositados em alguns países, como o México, Peru e Brasil. A busca pode ser realizada em vários idiomas, inclusive o português, usando vários operadores e campos de busca, no texto completo do pedido de patente, possibilitando encontrar dados da entrada na fase nacional do pedido PCT e, ainda, acesso a outras informações relacionadas a patentes, como proteção ao conhecimento tradicional (WIPO, 2014).

Um adicional de informação oferecido pelo *Patentscope* é a possibilidade de colocar os resultados de uma busca na forma de tabelas e gráficos. Para ilustrar foi feita uma busca, utilizando a palavra-chave “*Entrepreneur*” que retornou uma lista de documentos. A seguir, é possível entrar em “Options” e selecionar a saída na forma de Gráficos, que apresentarão os Principais Depositantes, Classificações, Inventores Principais e Data de Publicação conforme apresentado na Figura 2.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

patentscope.wipo.int/search/en/result.jsf

WIPO PATENTSCOPE
Search International and National Patent Collections

World Intellectual Property Organization

Search | Browse | Translate | Options | News | Login | Help

Home > IP Services > PATENTSCOPE

Results 1-10 of 453 for Criteria:FP:(entrepreneur) Office(s):all Language:EN Stemming: true

prev 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 next Page: 1 / 46 Go >

Refine Search FP:(entrepreneur) Search RSS

Analysis

Options Table Graph Options bar pie

Countries		Main IPC		Main Applicant		Main Inventor		Pub Date	
Name	No	Name	No	Name	No	Name	No	Date	No
Japan	248	G06Q	151	HITACHI LTD	20	YANG, Hae Choon	4	2004	30
PCT	106	G06F	131	NEC CORP	16	Reddy Sada L.	4	2005	31
Republic of Korea	38	H04M	61	TOSHIBA CORP	15	Parsons Robert R.	4	2006	19
United States	37	H04L	54	SONY CORP	12	Jagariapudi Shastrri Seehachala	4	2007	27
China	12	H04N	53	MATSUSHITA ELECTRIC IND CO LTD	9	PENG, Cheng	3	2008	23
European Patent Office	8	H04Q	31	FUJITSU LTD	9	ITABASHI Keiji	3	2009	38
Russian Federation	2	H04W	22	ROKKO SYSTEMS PTE LTD	7	HASHIBA Tomohiko	3	2010	24
Canada	2	H04B	19	NIPPON TELEGR & TELEPH CORP	7	CHEN, Yongfeng	3	2011	23
		A61K	18	ROKKO VENTURES PTE LTD	6	Akiyama Ryuhel	2	2012	12
		A61P	16	CASIO COMPUT CO LTD	5	AIZAWA Kiyoharu	2	2013	22
								2014	28

Figura 2 – Tela dos resultados de busca do Patentscope utilizando a palavra-chave *Entrepreneur*.
Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Figura 2 o resultado de busca apresenta 453 patentes distribuídas por países, com códigos de classificação internacional, requerente principal, principal inventor, e ano de publicação. Além da tela dos resultados a busca pode também ser visualizada através de gráficos, onde as informações estão dispostas com indicações dos países onde foram depositadas as patentes. Assim a Figura 3 apresenta os resultados de busca através de gráficos.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

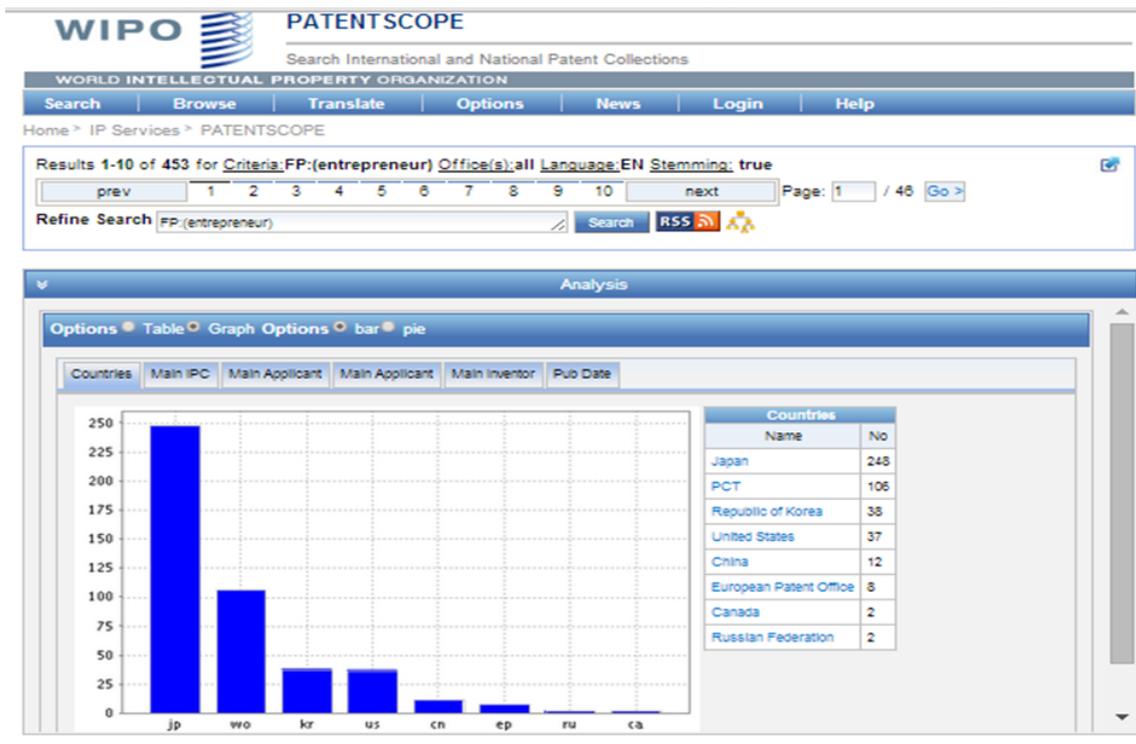


Figura 3 – Gráfico de busca utilizando a palavra-chave *Entrepreneur*.
Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da base *Patentscope* é possível obter resultados que podem ser facilmente analisados, pois ela fornece informação que pode ser tabulada, o que facilita a visualização dos resultados da pesquisa efetuada.

Para a análise estatística de patentes é utilizado uma palavra para a investigação que resulta na classificação e código de busca da patente. Utilizando a palavra “*Entrepreneur*” obteve-se a seguinte classificação.

G06Q - (G06F17/00) takes precedence; data processing systems or methods specially adapted for administrative, commercial, financial, managerial, supervisory or forecasting purposes G06Q

Utilizando o site de busca “*patente inspiration*” (<https://app.patentinspiration.com>) para a análise estatística de patentes, empregando a palavra-chave *entrepreneur* foram levantados 2505 patentes que serão analisadas de acordo com critérios explicitados nas Figuras seguintes. A Figura classifica as patentes de acordo com o grupo de cada área dentro do empreendedorismo. Dentro de uma classificação bibliográfica a Figura 4 apresenta os grupos de classificação das patentes.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

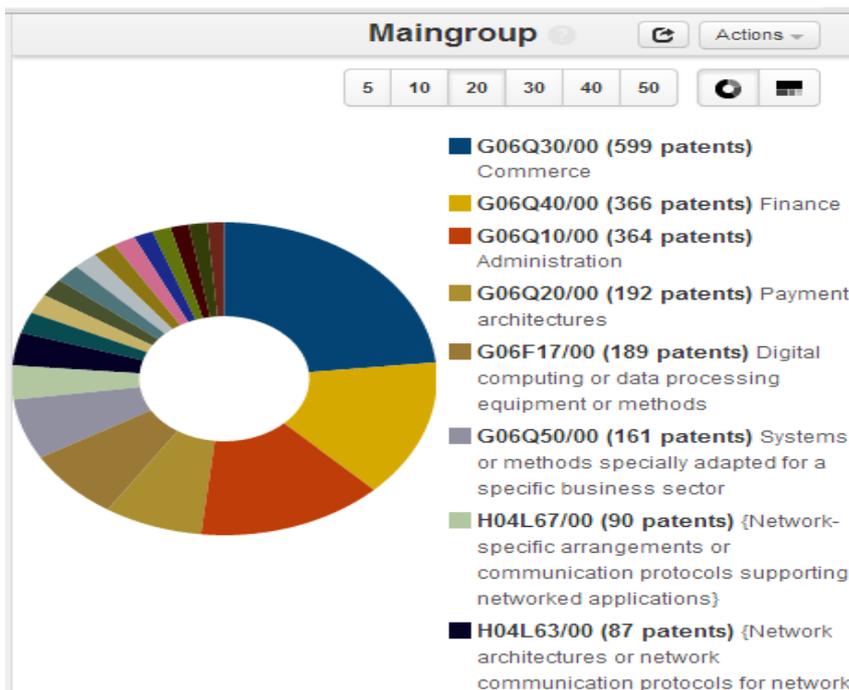


Figura 4 – Grupo principal da classificação das patentes
Fonte: Dados da pesquisa.

Em Face da Figura 4 a apresentação dos grupos das patentes, fica evidente dentro do campo do empreendedorismo o maior grupo de patentes está classificado no comércio, seguido pelo grupo financeiro e administrativo.

Buscando apresentar a distribuição de patentes por países, a Figura 5 e Figura 6 expõem onde está concentrado o maior número de patentes em relação aos países.

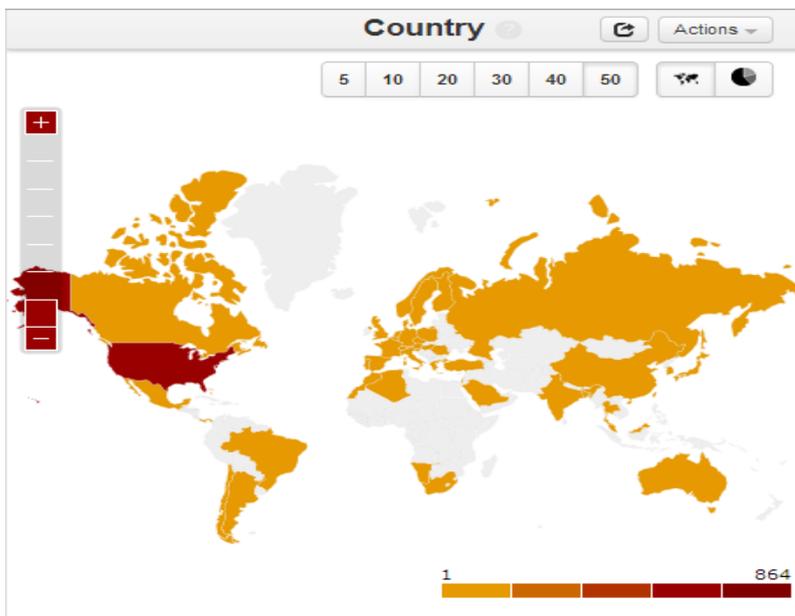


Figura 5 – Concentração de patentes por países.
Fonte: Dados da pesquisa.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

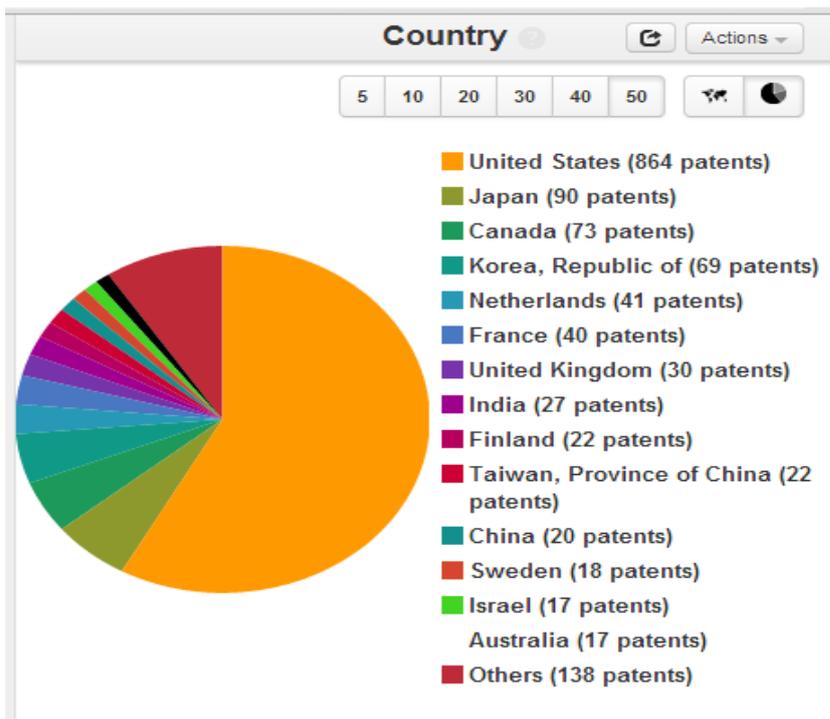


Figura 6 – Distribuição de patentes por países.
Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo dados apresentados na Figura 6 ficam evidente que os Estados Unidos detêm o maior número de depósito de patentes, se diferenciando em grande quantidade do segundo país Japão que exibe um depósito de 90 patentes.

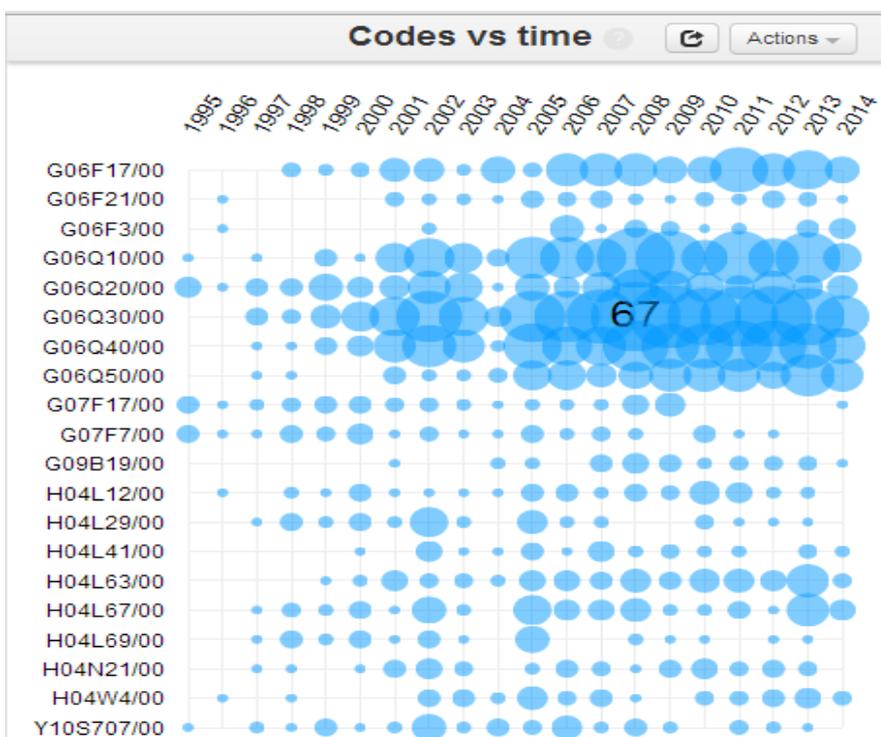


Figura 7 – Distribuição das patentes versus tempo de depósito.
Fonte: Dados da pesquisa.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Fica aparente na Figura 7 que o código G06Q30/00 apresentou um depósito de 67 patentes para o ano de 2008, fica perceptível também que há certa concentração de depósito para os códigos que estão próximos formando quase um cluster de códigos. O ano de 2014 também apresenta certa disposição para os depósitos do código em evidência.

Através da utilização das ferramentas da análise de redes sociais (SNA), foi utilizado o *software* estatístico *Gephi*, em sua versão beta 0.8.2, que permitiu realizar as análises e identificar as principais patentes no campo do empreendedorismo ao fazer uso da palavra-chave *entrepreneur*. Ao realizar a análise através do *Gephi*, a mesma apresenta como resultado a quantidade de nós e arestas. A Figura 8 apresenta o tamanho da distribuição onde está contido o número de nós.

Results:

Modularity: 0,433
Modularity with resolution: 0,433
Number of Communities: 12

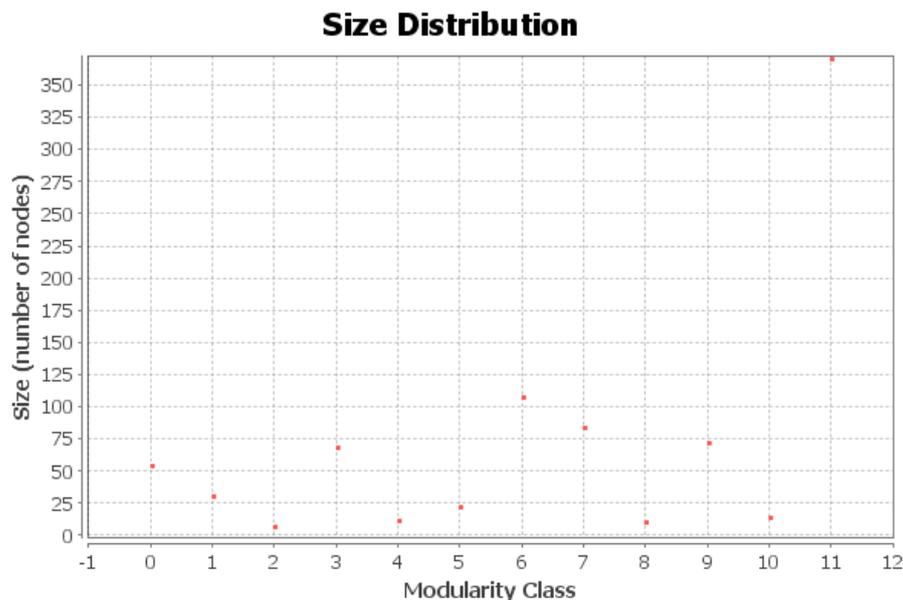


Figura 8 – Tamanho da distribuição (número de nós).

Fonte: Dados da pesquisa.

As próximas análises assinalam os nós e as arestas sendo que são 861 e 22.845 arestas. As arestas representam as ligações que existe com os nós. A Figura 9 apresenta o grafo dirigido apresentando as arestas, aonde vão formando os centros.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

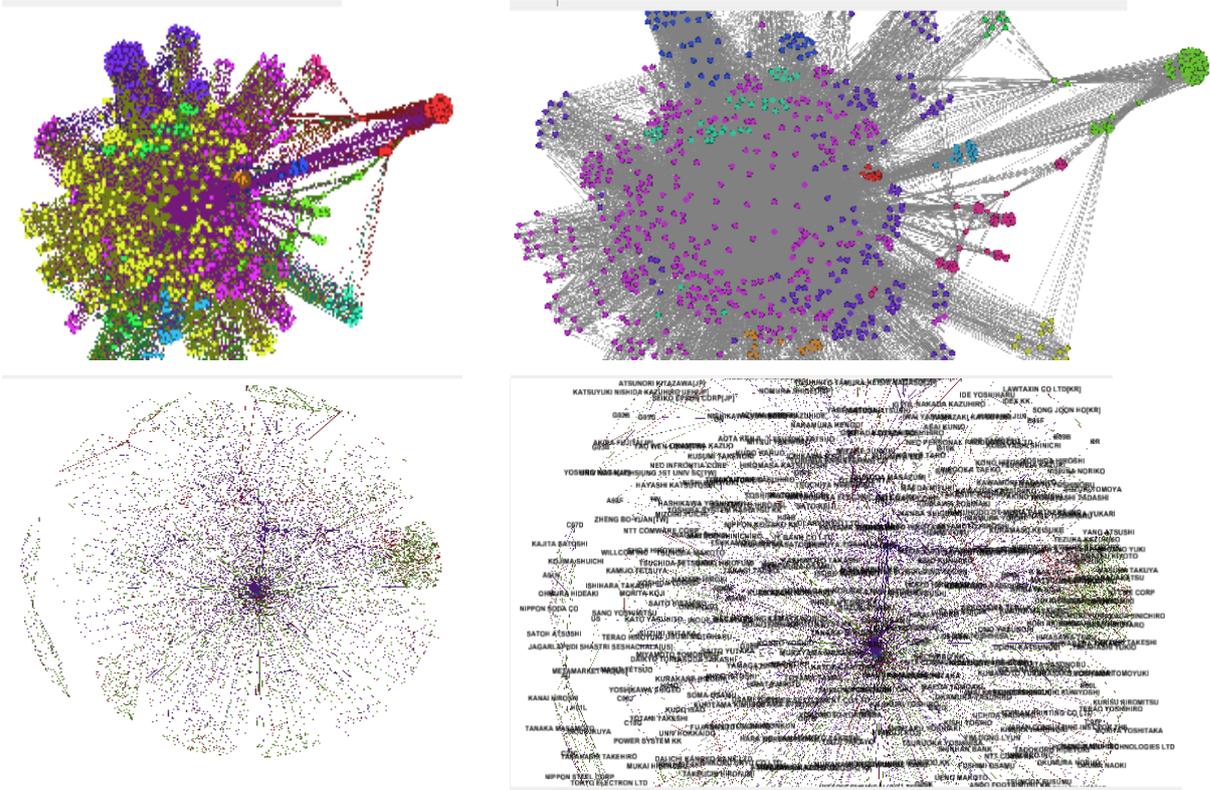


Figura 9 – Grafo direcionado (arestas).
Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 9 esta exibida a quantidade de ligações que vão formando os centros de acordo com a classificação das patentes. Dessa forma vão aparecendo os núcleos com os autores das patentes.

Na Figura 10 com o grafo mais direcionado fica explícito o centro da patente com o código e o país de concentração.

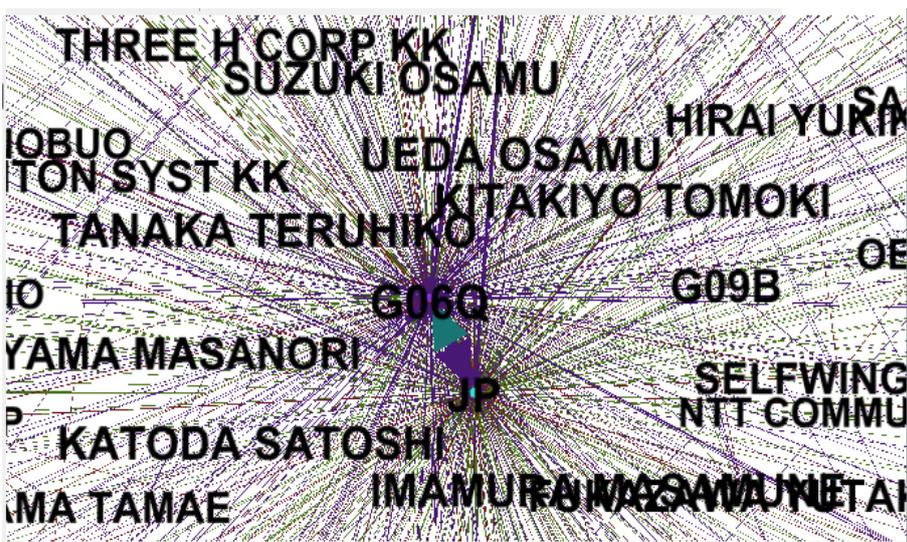


Figura 10 – Centro da patente.
Fonte: Dados da pesquisa



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Na Figura 10 fica evidente o centro de depósito de patentes, assinalando o depositante/autor e o país/Japão como referencia e explicitando o código da classificação da patente onde caracteriza o campo do empreendedorismo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo apresentar as patentes como fonte de informação e pesquisa para o campo do empreendedorismo. Face aos dados da pesquisa fica evidente a grande contribuição que a base de dados de patentes pode oferecer a vários campos de pesquisa, em específico ao campo do empreendedorismo, visto como as informações estão disponibilizadas para acesso dos pesquisadores.

A base de dados apresentada evidenciou como o campo do empreendedorismo pode se suportar de informações que auxiliem e contribuam para o fortalecimento da área ao utilizar as patentes como referencia de pesquisa. É notório através das análises a riqueza das informações e o método de classificação, ao relacionar de forma detalhada dados referente às patentes como: depositante, país, ano de depósito, classificação por código e centro depositante, na qual cunhou o Japão como centro depositante de patentes no campo do empreendedorismo.

No que se refere à disponibilidade e proveito desse conhecimento contido nos documentos das patentes, há estudos que abordam as formas de seu emprego prático nas soluções de problemas, além de serem indicadores de níveis de investimento em pesquisa e desenvolvimento o que se considerado trás grande contribuição ao campo do empreendedorismo.

O estudo apresentou o banco de dados de patentes bem como algumas formas de análises estatísticas buscando evidenciar o suporte ao campo do empreendedorismo sem a pretensão de esgotar o assunto, mas ao contrario, como forma de explicitar e chamar a atenção para a utilização do banco de dados de patentes como referência as pesquisas do campo do empreendedorismo, sugerindo a necessidades de estudos futuros e análises mais profundas e detalhadas.

REFERÊNCIAS

- Alcázar-zamacona, J.P. Haro-zea, K.L. (2013). Análisis cuantitativo de patentes en México. *Global Conference on Business and Finance Proceedings*, Volume 8, Number 1.
- Andrade, D.M.; Rezende, R.O.; Pereira, V.S.; Nadu, L. (2012). Mapeamento dos estudos sobre empreendedorismo em eventos da ANPAD, de 2007 a 2011. *XV SemeAd, seminários em Administração*.
- Brancher, I. B.; Oliveira, E. M.; Roncon, A. (2012) Comportamento empreendedor: estudo bibliométrico da produção nacional e a influência de referencial teórico internacional. *Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 166-193*.
- Conceição, F. N. (2007). *A criação de um modelo de assessoria técnica de apoio à pesquisa: uma proposta para gestão da pesquisa na FIOCRUZ – BA. 2007*. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

- Dou, H. (2006). A bibliometria e os softwares Matheo Analyser e Matheo Patent. In: TARAPANOFF, K. (Org.). *Inteligência, informação e conhecimento*. Brasília: IBICT; UNESCO, p. 339-378.
- Dupin, L. C. O.; Spritzer, I. A. (2004). *A Utilização de Documentos de Patentes como fonte de Informação Tecnológica*. Em: COBENGE/2004, v. 1, p. 1-12.
- EUROPEAN PATENT OFFICE: espacenet - Advanced search [disponível: http://worldwide.espacenet.com/advancedSearch?locale=en_EP] - Acesso 20/07/2014.
- Garnica, L. A.; Oliveira, R. M.; Torkomian, A. L. V. (2006). Propriedade intelectual e titularidade de patentes universitárias: um estudo piloto na Universidade Federal de São Carlos. In: *Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica*, 24, 2006, Gramado. Anais...Gramado: ANPAD, p. 1-16.
- Gordinho, Manuel Mira. (2009). *Dinâmicas regionais de inovação em Portugal uma análise baseada na utilização de patentes*. Finisterra, XLIV, 88, 2009, pp. 37-52
- INPI, 2014. Acordo sobre Aspectos de Propriedade Intelectual Relativos ao Comércio-TRIPS. Disponível em: http://www.inpi.gov.br/menu-esquerdopatente/pasta_acordos/trips_html. Acesso em: 20 jun. 2014.
- INPI, 2014. Informação Tecnológica. Disponível em: http://www.inpi.gov.br/menu-esquerdo/informacao/pasta_oque. Acesso em: 20 jun. 2014.
- INPI, 2014. Organização Mundial do Comércio - OMC. Disponível em: http://www.inpi.gov.br/menuesquerdo/patente/pasta_acordos/omc_html. Acesso em: 20 jul 2014.
- INPI, 2014. Patentes – O que é? Disponível em: http://www.inpi.gov.br/menu-esquerdo/patente/pasta_oquee. Acesso em: 10 jun. 2014.
- INPI, 2014. BRASPAT - Base de dados gratuita de acesso a patentes nacionais a partir de 1990. Disponível em: http://www.inpi.gov.br/menuesquerdo/patente/pasta_acordos/omc_ht. Acesso em: 20 jul 2014.
- Maricato, J.M.; Noronha, D.P.; Fujino, A. (2010). Análise bibliométrico da produção tecnológica em biodiesel: contribuições para uma política em CT&I. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.15, n.2, p.89-107.
- Martínez-Méndez, Francisco-Javier; Pastor-Sánchez, Juan-Antonio; López-Carreño, Rosana. “Las patentes como indicador de la actividad científica en las universidades españolas”. *El profesional de la información*, 2010, marzo-abril, v. 19, n. 2, pp. 168-174.
- Moura, A. M. M.; Rozados, H. B. F.; Caregnato, S. E. (2006). Interações entre ciência e tecnologia: análise da produção intelectual dos pesquisadores-inventores da primeira carta-patente da UFRGS. *Encontros Bibli, revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*. n. 22, p. 1-15.
- Nassif, V. M. J.; Silva, N. B.; Ono, A. T.; Bontempo, P. C.; Tinoco, T. (2010). Empreendedorismo: área em evolução? Uma revisão dos estudos e artigos publicados entre 2000 e 2008. *Revista de Administração e Inovação*, v. 7, n. 1, p. 175-192.
- Oliveira, L. G. et al. (2005). Informação de patentes: ferramenta indispensável para a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico. *Quim. Nova*, v. 28, suplem., p. S36-S40.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Quoniam, L; Kniess, C. T.; Mazieri. M. R. (2014). A patente como objeto de pesquisa em Ciências da Informação e Comunicação. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 19, n. 39, p. 243-268.

Silva, L.C.S.; Kovalesk, J.L.; Gaia, S.; Francisco, A.C. (2013). Informação tecnológica: identificando tecnologia, vantagens e aplicações através do banco nacional e internacional de patentes. *HOLOS, Ano 29, Vol 1*

WIPO - Search International and National Patent Collections [disponível: <http://www.wipo.int/patentscope/search/en/search.jsf>] –Acesso em 10 jul. 2014

WIPO. WORLD INTELLECTUAL PROPERTY ORGANIZATION. Estadísticas de los Tratados. Disponível em: <http://www.wipo.int/treaties/es/statistics/StatsResults.jsp?treaty_id=2&lang=es> Acesso em: 10 jul. 2014.